



**Dados da viagem Cachoeira Paulista-  
Curitiba (28/04/2009)**

Saída: 8:15 da manhã  
Chegada: 9:35 da manhã (25/04/2009)  
Tempo de Pedalada: 24h30min  
Distância: 628km  
Média: 26.1km/h  
Média Geral: 24.6km/h  
Paradas totais: 7 (1 hora no total)  
Horas dormidas: 0h  
Furos de Pneu: 1

"606km em 24h, 628km até Curitiba, 640km incluindo passeios"



"Essa foi uma superação pessoal que busquei, com muita força de vontade. Já era um ideal desde 2008, quando queria que os megariders pedalassem mais de 500km em 24h.

628km foi a distância oficial, desde o pórtico da saída de Cachoeira Paulista, até a entrada do Jardim Botânico de Curitiba. Foi o que fiz nesta violenta pedalada, às 8:15, saindo de Cachoeira Paulista até a capital do Paraná, riscando o estado de SP, e chegando às 9:30 da manhã do outro dia.

640km conta os passeios e a ida à rodoviária (rodoferroviária).

Resolvi pedalar até que sugasse todas as minhas energias. Levei 10 suplementos (VO-2, que é como o EXCEED GEL), 1 pacote de banana passa compacto, gatorades e 5 barrinhas de cereais. Levei também algum dinheiro, para emergências.

Filmei 12,5% de toda a viagem (3h de 24h), intercaladamente, com fotos. É como se tivesse filmado 80km sem parar, usando apenas 1 mão. Foram 230 vídeos e mais de 170 fotos.

**[Clique para ver o trajeto delineado pela Abril - 4 rodas \(editado por Ivan\)](#)**

Comecei às 7:58 da manhã, na entrada da chácara de meus pais. Pedalei até o pórtico, que é o marco zero da cidade de Cachoeira Paulista, e dali fiz o briefing pessoal. Filmando, zerei o velocímetro, e falei sobre as expectativas daquele dia. O céu estava aberto, com o chilrear de pássaros. Muitas expectativas.

Começo o percurso me concentrando, e mantendo até 35km/h. Durante o percurso de 210km da Via Dutra, passo por 5 pedágios.

Já no km 20, vejo um ciclista de speedy, e aproveito para ganhar velocidade. Ficamos juntos por 10 minutos acima de 35km/h. Depois, ele resolve dobrar em Guaratinguetá, no km 35. Continuo viagem. Levando o apito policial, alertava às pessoas no acostamento, principalmente em Aparecida, a cidade da fé, onde muitos peregrinam para o Santuário.

A Via Dutra possui muitos tobogãs, dentre elas a mais puxada, de 2km de reta, 1km descendo e 1km subindo. Já estava cansado, porém tomei 1 exceed e bebi mais água com ISO Power, que é uma espécie de gatorade, so que em pó. Mencionava sempre o nome de Bruno, meu amigo que pedala junto comigo. Nunca o esqueci, mesmo pedalando só. Compreendo que, devido às correrias do trabalho e da vida, ele não tem treinado bastante e nem tido tempo de pedalar.



Mantendo uma média de 28,8km/h, cheguei em São Paulo praticamente às 15 horas, com menos de 8 horas de percurso no total. Entusiasmo geral. Estava na metrópole, pedalando entre prédios e na Av. Paulista. Passava por túneis, pedia informações aos agentes da CET e via a conurbação de pessoas e carros. Havia terminado a primeira parte do desafio. Agora era voltar para Cachoeira Paulista, perfazendo 430km, ou tentar ir adiante.

Resolvo pelo menos ‘conhecer’ a Régis Bittencourt. Aviso a meus familiares que tudo está bem e provavelmente durma em alguma cidade da Régis. Perco-me em São Paulo, parando rapidamente para perguntar onde era a Francisco Morato, p/ pegar a Régis. Fui bater na PUC e na Academia de Polícia. Pelo menos foi bom pois havia um cara vendendo caldo de cana super gelado. Já sentia as pernas, e o calor de 31°C do dia, embora não incomodasse tanto, gerou cansaço.

Antes da Régis, muitas avenidas sujas e com pessoas estranhas a caminhar. Tive que parar em um ponto para trocar as pilhas da máquina, e tive um risco de ser assaltado. Rapidamente pus a memória de volta, falei ‘pois não’, seriamente, e já com o pé no pedal para partir. Carros apareciam (sinal fechado) o que me deixou mais tranqüilo.

Ao encontrar a Régis, eis que vejo uma placa: Curitiba: 399km. Meu Deus! Percorri 230km e ainda teria um mundo de chão! Maravilhado, acabei entrando na Regis, e fiquei a pedalar nela por alguns quilômetros, mas já resoluto de que queria arriscar. (A partir daqui, eu passo a ouvir coincidentemente uma musica q marcou muito a viagem: “POINT OF NO RETURN”, da trilha do 'De volta para o Futuro'). O sol sumia no horizonte, e o RODOANEL era avistado, uma grande obra de engenharia.

Ligava as lanternas. A Régis, mais à frente, mantinha-se duplicada, mas bem limpa, com amplo acostamento e inclusive com 'paredões' verdes. Mas foi por pouco tempo...

A Régis, à noite, é totalmente escura. Ouvindo ainda as trilhas sonoras, sentia-me como o Marty Mcfly, que precisava chegar em um tempo pré-determinado, senão, não conseguiria mais voltar... Eis que, minutos depois, começava a descida da serra do cafezal. Não havia indicação da descida, simplesmente 'começou' a descida. Caminhões se amontoavam. Já estava mão dupla e caminhões faziam manobras arriscadas.

Ao descer pelo acostamento, caio. Era um buraco pequeno. Estava a 20 por hora, prontamente pus a corrente no lugar e continuei. 1 km adiante, caio de forma pior (a bike chegou a dar um 360 na vertical), devido a uma área em que havia várias tartarugas de iluminação alaranjadas (mas com ausência de refletores), no caso, não servindo para o papel delas na pista (tirei foto deles). Nessa queda, bati ossos do quadril e o antebraço, e gerou um ferimento no braço. Mas vi que não era grave, e continuei. Para terminar de uma vez por todas com esses riscos, andei mais no meio fio. A corrente começou a 'trancar' em algumas marchas, porém pensei: 'bem, usarei as que eu costumo'. Subia agora com o central na '2' e o pinhão a '3'. Qualquer marcha menor fazia cair a corrente.

A lua não ajudou em nada. Agora, no nível do mar (0 metros), vislumbrava rios, pontes, e muitas árvores, embora não desse para ver quase nada. Muitos caminhões ultrapassavam neste trecho. Postos de combustível apareciam entre 20 a 25 quilômetros. Havia locais totalmente esmos os quais sabia que, se a bike desse problemas, eu teria que caminhar por até 3 horas para chegar em algum lugar iluminado. Eu ouvia mp3 para me estimular, bem como filmar trechos do percurso, de forma bem descontraída. Tentava melhorar a iluminação das lanternas, ou buscava o tipo de pisca da lanterna de cabeça mais ideal para aquela situação.

Até que cheguei em Registro. Muitas luzes, e um grande viaduto. Não parei na cidade, mas era um marco importante. Havia feito 2/3 do percurso!! Fiz uma parada perto do km 410, no posto de combustível BR, e tinha motoqueiros que perguntavam sobre mim. Ao falar que vinha de Cachoeira Paulista, não acreditavam, e outro perguntava se eu estava pagando uma grande promessa...

Antes da serra do Azeite, peguei neblina forte, precisando pôr os faróis apontados para o acostamento (lateralmente) e me baseei neles, mantendo 25 a 30 por hora. Não queria perder tempo mesmo no escuro total. O meu maior medo era de aparecer um carro sem luz quebrado no acostamento. Não vendo nada, iria bater em cheio.

Vejo muitas luzes... era outro pedágio... Um local mais quente, e com pessoas trabalhando, quase à meia noite. Existia até uma espécie de cantina com café. Mas não resolvi parar.

Em torno de 1 da manhã, dá-se início à serra do azeite. Filmei parte da subida. Caminhões forçavam-se para subir, com aqueles gemidos de motores velhos e carga pesada. Os carros eram raridades por ali. Realmente, nada poderia me ajudar, caso desse algum problema, pois era um trecho bem escuro. As pilhas das 3 lanternas haviam acabado, restando a lanterna de cabeça e a auxiliar.

Depois de quase 2 horas a 12km/h, termino de subir a serra. Muitas subidas e descidas voltam a aparecer depois da serra do azeite, até a outra serra, que é cheio de armadilhas. A Bica da Onça. Apesar de ser menos da metade da altitude da Azeite, é cheio de viadutos e curvas perigosas. Via mais fiscalizações eletrônicas desligadas. O acostamento virou um tapete, e voltei a confiar apenas em sua lista branca, e mais nada. Assim fiquei por mais 2 horas. Fiz a sexta parada no KM 540, em outro posto BR. Todos dormiam. Acordei um frentista e pedi 1 litro de água. Aproveitei para molhar o rosto, braços e pernas. A maior parte estava suja da fumaça dos caminhões.

O tempo passava..... 3, 4 da manhã... Até que passei por Cajati. Amanhecia... não conseguia mais manter 12 por hora nas subidas (tinha hora que subia a 8 por hora, com dores nas pernas), mas ganhava tempo nas descidas, abaixando-me e mantendo a persistência. Nesse ínterim, avisto as placas da fronteira SP-PR. Outra vitória. Ao longo da fronteira, muitos visuais, mas estava com neblina, e bem fria. Meus braços se encheram de uma espécie de geadas.

Quando o dia apareceu, comecei a vislumbrar ilhas e formações geológicas com muitos pinheiros. O frio ajudou a esfriar o corpo quente. Agora, mais frio ainda estava, pois só subia. A sensação térmica devia ser de 10 graus. Impossível usar óculos. Passo por um viaduto imenso, de mais de 2 quilômetros, com uma vista espetacular, de rios e ilhotas dos dois lados. Depois, avistava trechos realmente abandonados à natureza, como se longe de tudo estivesse (e estava). Porém, Curitiba estava 'perto': 60km! Para quem pedalou mais de 560km, era 'bem ali'.

Continuei na garra. Já não conseguia pedalar bem. Resolvi parar no ultimo pedágio da Régis, e pedir 2 copos de café, que deram ânimo de continuar a uma média de 24 por hora. Filmava e tirava fotos, enquanto o velocímetro mais se aproximava dos 600km.

Ao alcançar os 600km, uma alegria imensa irradia-se. Quase caio da bike. Gritos de URRRA e 'IRAAAADO'. Havia feito mais de 600km em menos de 24 horas, tendo ainda 20 minutos para fazer mais quilometragem. O tempo continuava bem frio.

Agora, já eram pistas sinuosas de alto visual, e até acostamentos de asfalto

vermelho (parecia quadras de basquete). Porém, continuavam os tobogãs. Até que avistava à frente: CURITIBA, à direita (via metropolitana). Minha nossa! Menos de 25km! Entrei na nova rodovia e abandonava de vez a Régis Bittencourt. Essa via é bem parecida com a Washington Luiz, do Rio de Janeiro: ela integra pequenas cidades da região.

Assim que vi, ao longe, amontoados de prédios, não tinha palavras para dizer o que sentia. Faltava só 5 subidas e descidas. Carros buzonavam, agora não era mais prioridade dos caminhões. Comecei a ver motos. E pessoas a caminhar no acostamento.

Minutos passavam, aquele amontoado ia se aproximando. Logo veria sinais e setas apontando para o Centro ou Jardim Botânico. Puxa!!! Ao chegar nessa região, com pouca energia que sobrava das pernas, ainda tinha 8km até o centro.

Eis que a bike começa a andar escorregando. Depois ficou pesado pedalar. Quando vejo, era o pneu de trás esvaziando. Rapidamente retirei um prego e deixei o líquido selador sair. Tirei a bomba e perdi uns 3 minutos parado, enchendo o pneu. Menos mal que não precisaria tirar a roda fora.

Cheguei a errar o caminho para o Jardim Botânico, mas não foi tão gritante quanto São Paulo. Bastava seguir as vias principais. Ainda pedalaria 15 minutos até que começasse a ver ruas melhores, casas e prédios. A região metropolitana é bem grande.



O primeiro lugar que descansei foi no Jardim Botânico. Não podia entrar bikes lá, portanto tirei fotos e não perdi tempo, fui até a Brasília Itiberê, conhecer o João Sabóia. O mesmo estava na faculdade. Esperei de até 11h, mas não fiquei chateado, acabei passeando no Centro da cidade. Maravilhado e sem acreditar. Pedalei 12km na zona mais nobre. Tirei fotos e filmei na Praça do Japão.

Lembrava dos locais onde havia conhecido uma garota, em 2001. Foi um flashback. Depois, vi outros horizontes, e conversei com pessoas na calçada. Me sentia já um curitibano. O sol brilhava, porém estava frio, uns 18 graus.

Voltei à casa de Sabóia. Como ainda não apareceu, fui à rodoviária (lá se chama RodoFerroviária). Cheguei a temer ficar em Curitiba aquele dia, sem local para ficar. Com pouco dinheiro (mal calculado devido à alimentação), peço que meu pai transfira para o Banco. Se não fosse a era dos bancos eletrônicos...

Passei pelos 'tubos', que são as paradas de ônibus lá, e já nos quiosques, comprei minha passagem interestadual para São Paulo. Como a viagem começaria às 14 horas, eu teria ainda 2 horas para passear. Preferi almoçar e esperar na rodoviária às 13 horas. Parecia tema de filme... a cidade ali, e eu não mais podendo fazer nada senão partir. A missão estava completa e eu havia batido um recorde, para mim, assombroso.

Fiquei 40h sem dormir (até que cochilei no ônibus, mas no máximo 2 horas).

De ônibus, a viagem de volta até São Paulo demorou 7 horas (apesar de 430km) pois pára muito, e tem engarrafamentos na Régis. Ao pegar outro ônibus, demorou 3 horas para percorrer os 200km restantes. De Bike, não pude acreditar que dá para fazer em pouco mais de 25 horas.

Nesta viagem, confiei muito no espiritual. Mesmo com tonteiras em algumas áreas da pista (aqueles momentos q vc começa a pensar 'o q estou fazendo aqui?'), mas, graças a Deus, deu tudo certo! Estaria páreo para outra viagem dessas? Com apoio, sim! Um grande abraço a todos! Tudo, realmente, é possível, quando se quer."

---

### **Informações**

Bike usada: CALOI FITNESS. Considerada Road Bike, porém só o aro 700 a diferença de uma MTB.

-----  
Saída de casa: 7:58 (fui pedalando da Furnas até o pórtico da cidade, 6km).

Saída do pórtico, marco zero: 8:15 (fiz um auto briefing e filmei)

Distância de Cachoeira Paulista até a Marginal Pinheiros: 231km

Média: 28.8km/h

Distância de Cachoeira, em 24horas (contando tudo, inclusive paradas): 606km

Média: 26.3km/h. Na hora que o relógio bateu 8:15, parei a bike e registrei.

Distância de Cachoeira até o Jardim Botânico: 628km

Média total: 26.1km/h

Tempo total: 25h 31min

Distância até a casa do Sabóia: 631km

Distância total pedalada, incluindo ida à RodoFerroviária: 640km (daí, eu retiro o velocímetro e o desligo).

-----  
Paradas: 7 (totalizam 1 hora). Já conta também as 'micro paradas' de 1min para trocar pilhas de mp3 ou recolocar corrente.

Furos de pneu: 1 (mas foi logo retirado o prego pois havia selante líquido, que preencheu. Porém tive que encher o pneu)

Quedas: 2 (duas na descida da serra do cafezal). Mas foram em baixa velocidade, tudo ficou bem.

Horas sem dormir: 31h (de 8h até 15h do outro dia), dormi só 2h no onibus e só conseguir dormir as 4 da manhã do terceiro dia. (+9h sem dormir)

**O relato e vídeos editados que consegui registrar neste feito, está em [www.megariders.net/curitiba.php](http://www.megariders.net/curitiba.php).**

**Notícia veiculada no jornal O MOMENTO (Cachoeira Paulista):**

**<http://www.megariders.net/blog/?p=343>**

**Site dos megariders (Equipe de Ivan Rolim):**

[www.megariders.net](http://www.megariders.net)

**Blog dos megariders:**

[www.megariders.net/blog](http://www.megariders.net/blog)

**Links do youtube:**

<http://www.youtube.com/watch?v=66E7UZQzgVM&fmt=18> (vídeo com enredo do filme THE FOUNTAIN)

<http://www.youtube.com/watch?v=9CHNJQsLCNA> (mais detalhado, PARTE 1)

<http://www.youtube.com/watch?v=Yr7Co6GPOGk> (mais detalhado, PARTE 2)